

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 348 a 350

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas

Estes tópicos que vão da página 549 a 550, serão abordados nos estudos 348 a 350

Estudo 348

Observações de Introdução.

"Iniciamos aqui o estudo dos Agnishvattas ou devas do Fogo no plano mental, introduzindo-nos assim no maravilhoso tema relacionado com nossa evolução planetária; contém um dos significados mais esotéricos para o homem, pois tais Anjos (15) solares concernem à própria natureza essencial do sol e constituem o poder criador mediante o qual trabalha. Isto é de máximo interesse e importância para todo propósito prático e para elucidar a evolução espiritual do homem, e mereceria ser uma das partes do tratado mais amplamente estudada. O homem sempre se interessa profundamente por si mesmo e, antes de chegar a desenvolver-se devidamente, deve compreender *cientificamente* as leis de sua própria natureza e a constituição de sua própria "maneira de expressar-se". Também tem de compreender algo da inter-relação dos 3 fogos, a fim de poder "resplandecer" no futuro.

A questão destes Dhyans do Fogo e sua relação com o homem é um mistério muito profundo, e todo o tema está tão entremeado de lendas intrincadas, que torna desesperador para os estudantes lograr a desejada e necessária claridade mental. Não será possível todavia dissipar completamente as nuvens que velam o mistério central, porém, talvez por meio da apropriada classificação e síntese e uma precavida amplificação dos dados fornecidos, as ideias do estudante consciente possam ser menos confusas.

Há 2 enunciações na *Doutrina Secreta* que o leitor ocasional passa por alto, porém se meditarmos devidamente sobre elas, encerram muita informação. Observemos as 2 enunciações:

1. Requerem-se 2 princípios vinculadores. Para isto é necessário o Fogo espiritual vivente do princípio médio proveniente dos estados quinto e terceiro do Pleroma. Dito fogo é propriedade dos Triângulos.
2. Estes Seres são Nirvanas de um Mahamanvantara anterior.

Temos considerado algo com respeito aos devas de tendência evolutiva grosseiramente agrupados e também sobre os Pitris lunares. (16) Estes dividem-se em 4 grupos e ocupam-se da construção do corpo físico dual do homem, de seus corpos astral e mental inferior, energizados pela força dos Pitris através dos átomos permanentes. Porém para os propósitos da natureza subjetiva do homem, devem ser estudados os 3 grupos - etérico, astral e mental inferior. O trabalho dos Agnishvattas (os princípios autoconscientes, os Construtores ou eretores do corpo egoico nos níveis mentais superiores) consiste em unificar os 3 princípios superiores - atma, budi, manas - e os 3 inferiores, e assim chegar a ser em realidade o princípio médio do homem. Eles mesmos têm sua origem no princípio médio logoico. (17) Desta maneira completa-se o Sete esotérico. Como sabemos o corpo físico em sua mais densa manifestação, considerado esotericamente, não é um princípio.

Os devas dos níveis mentais inferiores, no que respeita ao homem, trabalham por intermédio da unidade mental e, generalizando, estão divididos em 4 grupos, sendo, em efeito, a condensação do triplo corpo inferior do homem. Formam parte de seu corpo lunar. Encontram-se diretamente vinculados com as essências espirituais mais elevadas e representam a manifestação de força mais baixa que emana do plano mental cósmico, vinculando-se com a Hierarquia humana por meio das unidades mentais. Constituem os devas gasosos do corpo físico logoico. Não nos ocuparemos deles muito detalhadamente aqui, pois a medida que estudemos o tema do 5o. princípio irão se aclarando certos pontos; serão obtidos mais dados do trabalho que realizam, em conexão com o homem, à medida que prosseguimos. Maior informação somente traria complicações.

Compreendamos com toda clareza o que é que estamos tratando: Vamos considerar:

1. Este quinto estado de consciência chamado plano mental.
2. A substância desse plano tal como existe em seu aspecto dual, rupa e arupa. (18)
3. As vidas que animam a matéria, especialmente em sua relação com o homem.
4. Os Egos ou entes autoconscientes que constituem o ponto médio na manifestação.
5. A construção do corpo causal, a abertura do Loto egoico e a construção desses grupos que chamamos egoicos.
6. A individualidade dessas Existências denominadas
 - a. Agnishvattas,
 - b. Manasadevas,
 - c. Dhyans do Fogo,
 - d. Anjos solares ou Pitris solares,
 - e. Asuras,

e muitos outros nomes com que são mencionados nos livros ocultistas."

Observações:

(15) "Portanto, os anjos solares são entidades de ordem espiritual elevada - com uma consciência refinada correspondente à matéria com a qual estão revestidos. A fim de relacionar

isto com o já dito, pode-se considerar que os anjos solares formam coletivamente o Senhor Brahma da ilha do loto. São denominados com distintos nomes, espíritos planetários, Asuras, etc., porém a fim de ter uma ideia adequada com respeito à sua natureza, pode-se dizer que a relação que têm com o mundo espiritualmente regenerado e liberado dos Brahmines mundiais ou Nirmanakayas, é a mesma que existe entre eles e a humanidade comum: os anjos foram esses Brahmines, que em Mahamanvantaras anteriores passaram períodos excessivamente extensos, trabalhando e sofrendo com o fim de fomentar a sabedoria no mundo; dali surgiram como anjos da matriz infinita de Aditi sob seu impulso kármico após um período de Mahapralaya. *Some Thoughts on the Gita*, pág. 137."

(16) "Todos os Pitris lunares são Espíritos da Natureza. D. S. III, 109 - 110.

1. Possuem ou contêm o fogo do terceiro aspecto. D. S. III, 87.

2. Seu trabalho precede o dos Anjos solares. D. S. I, 263.

3. Dividem-se em 7 classes, igualmente que os Anjos solares. D. S. III, 99.

a. Três incorpóreas que constituem os 3 reinos elementais da natureza e proporcionam ao homem seus corpos etérico, astral e mental.

b. Quatro corpóreas que constituem as formas dos 4 reinos da natureza. D. S. III, 97.

c. D. S. III, 220 - 221."

(17) D. S. III, 88 - 89.

(18) Para definições de rupa e arupa ver pag. 502.

Estudo 349

Observações de Introdução - Continuação.

"Existe uma grande confusão na mente dos estudantes a respeito da diferença existente entre os Agnishvattas que encarnaram no homem e aqueles que simplesmente foram responsáveis pela implantação da chispa manásica ou mental no homem animal. Isto nos introduz no tema da individualização e da encarnação de certas existências espirituais, as quais - quando possuem corpo - são denominadas Avatares, Buda de Atividade ou manifestações do Logos. Todo o mistério está oculto na relação que existe entre as Mônadas individuais que formam os diversos centros no corpo de um Logos planetário e a Entidade autoconsciente desse Logos planetário. O estudante deve recordar o fato de que o plano mental é o primeiro aspecto do corpo físico denso do Logos planetário, sendo o plano búdico um plano etérico cósmico e onde se encontram os centros etéricos de um Homem celestial.

Desde o plano búdico (em sentido planetário ou solar) provêm a vitalidade e o impulso que energizam o veículo físico denso, a fim de realizar uma atividade coerente e intencionada; por conseguinte, no plano mental é onde primeiro se sente este impulso e se estabelece o contato entre ambos. Há aqui um indício que servirá a um propósito, se a meditação é feita sobre ele. O estudante deve estudar o lugar e o propósito do plano mental e sua relação com o Logos planetário e o Logos solar. A medida que investiga mais estreitamente a natureza de seu próprio corpo etérico, deve ampliar este conhecimento até os níveis superiores, esforçando-se para

compreender a constituição da esfera maior da qual é uma parte. Quando a natureza de seus centros e ação efetiva sobre seu próprio corpo físico denso forem melhor captadas, chegará a compreender mais plenamente o correspondente efeito produzido no corpo do Logos.

No plano mental (reflexo nos 3 mundos dos estados terceiro e quinto do Pleroma) é sentida toda a força da vitalidade etérica. Um indício a respeito de seu significado poderá ser achado no fato de que o corpo etérico do homem recebe prana e o transmite diretamente ao corpo físico; a vitalidade da estrutura física há de ser medida em grande parte pela condição e ação do coração. O coração faz circular a vitalidade até as miríades de células que constituem o corpo físico denso; observa-se algo análogo no fato de que estes devas do fogo são "o Coração do corpo Dhyan chohânico", (19) porque sua energia procede do sol espiritual, assim como a energia dos devas prânicos do corpo etérico vem do sol físico. Esta energia dos Agnishvattas manifesta-se no plano mental, o subplano gasoso do físico cósmico, assim como a energia dos centros etéricos do 4o. subplano etérico manifesta-se primeiro e potentemente na matéria gasosa do corpo físico. A isto se deve que os Filhos da Sabedoria, que personificam o princípio búdico, a força da vida ou o aspecto amor, sejam conhecidos no 5o. plano como princípios autoconscientes; budi emprega manas como veículo; os escritores esotéricos frequentemente falam em termos de veículo. O Ego ou a Entidade autoconsciente é em essência e em verdade Amor-Sabedoria, porém manifesta-se principalmente como consciência inteligente.

Devemos estudar cuidadosamente a afirmação concernente a kama-manas que trata das condições que produzem a individualização, permitindo vir a Ser autoconscientemente a essas Mônadas que procuram expressar-se plenamente. A afirmação é a seguinte:

Só quando o centro cardíaco de um Homem celestial (cada um em seu corresponde ciclo e cada um ciclicamente diferente) se vitaliza e alcança certa capacidade vibratória, é possível que as Mônadas, de acordo com a lei, individualizem-se.

Repito, só quando o tríplice corpo físico denso de um Logos planetário (tal como o expressam nossos 3 mundos, os planos mental, astral e físico denso) tenha alcançado a vibração correspondente e repetido o desenvolvimento cíclico do mahamanvantara anterior, produz-se esse contato vibratório que faz com que os grupos egoicos no plano mental resplandeçam. Isto dá lugar à manifestação dos impulsos do coração do Homem celestial e desta maneira impele à objetividade essas Mônadas (energizadas pela vida do Coração) que formam diversos centros. No Antigo Comentário é dito:

"Quando o Coração do Corpo palpita com energia espiritual e quando seu conteúdo sétuplo vibra pelo impulso espiritual, a corrente se estende e circula, e a divina manifestação converte-se em Realidade; o Homem divino encarna."

No plano físico a analogia está no estímulo da vida que é sentida entre o terceiro e quarto mês do período pré-natal, quando o coração da criança vibra com vida e a existência individual converte-se em possibilidade."

(19) "Este nome é dado em D. S. III, 100."

Estudo 350

Observações de Introdução - Considerações sobre o conteúdo das páginas 549 e 550.

Considerações.

O Mestre Djwal Khul, ao entrar no tema dos Anjos Solares, os Agnishvattas, realça a enorme importância do assunto. De fato Eles trabalham na matéria mental, o plano mental, que constitui a matéria gasosa do corpo físico cósmico do nosso Logos solar. Essa matéria mental, neste atual sistema solar, é a base sobre a qual o aspecto budi (Amor-Sabedoria-Razão Pura) será desenvolvido e manifestado, em toda a sua glória. Esta é a meta do atual sistema.

Daí a grande importância desses Agnishvattas. Eles são os construtores do corpo egoico, chamado Loto Egoico, por meio do qual a Mônada humana consegue se relacionar autoconscientemente com os 3 mundos inferiores, mental, astral e físico. Nesse relacionamento, nas muitas encarnações, a Mônada vai expandindo sua consciência e, lentamente, num processo de tentativa e erro, vai entendendo e adquirindo domínio sobre a substância dévica.

Esses Anjos Solares têm conexão direta com Devas mais elevados que trabalham no corpo mental cósmico do nosso Logos solar e, por isso, concernem à própria natureza essencial do sol e constituem o poder criador mediante o qual trabalha. Expliquemos a expressão "constituem o poder criador mediante o qual trabalha".

O Ego humano constrói seus 3 corpos inferiores, mental inferior, astral e físico, manipulando substância dévica pelo poder essencial da matéria mental superior, chamada também matéria causal ou plano causal.

Similarmente a Mônada logica solar, através de Seu Ego, na matéria mental superior cósmica, constrói Seus 3 corpos cósmicos inferiores, mental inferior, astral e físico.

Todo o potencial do homem está em seu Loto Egoico, construído pelos Anjos Solares. Por isso, conhecer a natureza e o trabalho desses devas é sumamente importante para o homem, pois assim ele conhecerá cientificamente as leis da sua própria natureza e a constituição de sua própria "maneira de expressar-se", ou seja, seu comportamento.

Compreendendo a construção, a estrutura e o modo de operar do Loto Egoico, ficará mais fácil entender a inter-relação dos 3 fogos, elétrico, solar e por fricção, e, mediante este entendimento e o conseqüente domínio deles, evoluir com autoconsciência crescente e "resplandecer" no futuro.

O Mestre é categórico quando diz que estes Anjos Solares e sua relação com o homem constituem um mistério muito profundo, agravado pelo fato de o assunto estar muito entremeado de lendas complicadas. Isto de fato desespera o estudioso do assunto, porque ele tem de separar as lendas, muitas infundadas, e ficar só com o que é real e científico, aceitável por um raciocínio lógico.

O Mestre promete fazer uma classificação apropriada, uma síntese e uma prudente ampliação das informações fornecidas, o que, para o estudioso consciente, tornará o assunto menos nebuloso.

Inicialmente o Mestre cita 2 enunciados da Doutrina Secreta, os quais, se analisados profundamente, fornecem muita informação.

O 1o. enunciado diz que são necessários 2 princípios vinculadores, para ocorrer a autoconsciência da Mônada humana no mundo causal ou mental superior. Para isto é necessário

o fogo elétrico vivente do princípio médio proveniente dos estados quinto e terceiro do Pleroma. Tal fogo é propriedade dos Triângulos.

O Pleroma é a manifestação da Mônada logoica solar. Esta manifestação compõe-se da Tríade superior logoica, formada pelos átomos logoicos átomico, búdico e mental, e pela Tríade inferior logoica, constituída pela unidade mental logoica, pelo átomo astral logoico e pelo átomo físico logoico. Estas 2 Tríades são os estados terceiro e quinto do Pleroma. O princípio médio citado é o Ego logoico, pelo qual a Tríade superior logoica (um triângulo) é conectada à Tríade inferior logoica (outro triângulo), o que permite à Mônada logoica evoluir nos 3 mundos cósmicos inferiores: mental inferior, astral e físico.

Portanto, o Fogo espiritual citado é o fogo solar cósmico, emanado pelo Ego logoico.

O 2o. enunciado diz que estes Seres são Nirvanas de um Mahamanvantara anterior. Isto significa que os Anjos Solares que trabalham com o Loto Egoico humano são provenientes do sistema solar anterior e estão conectados com os Anjos Solares mais elevados que trabalham no Loto Egoico solar.

Assim fica bem claro que os Egos humanos estão conectados com o grande Ego solar, muito embora esta conexão não seja clara no cérebro físico. Mesmo no nível do mundo causal, o mundo do Ego humano, esta conexão só se torna clara, quando o Ego atinge um estado avançado de consciência em seu mundo. Quando tal acontece, o Ego manifesta esta consciência em seu cérebro físico, quando encarnado. Mas isto só acontece, quando o homem já é um iniciado, estando na chamada cruz fixa.

Temos aí excelente e valioso material para meditação e reflexão profunda, o que, em muito, irá reforçar a conexão do Ego com o cérebro físico.